

## **TEXTOS LITERÁRIOS E PEDAGÓGICOS NOS PLANEJAMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

**CAROLINA ROCKE DA COSTA<sup>1</sup>; MARTA NÖRNBERG<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinarcoosta@gmail.com](mailto:carolinarcoosta@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [martaze@terra.com.br](mailto:martaze@terra.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho está vinculado ao Observatório da Educação/CAPES: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano), identificado pela sigla OBEDUC-PACTO.

Um dos eixos de investigação do projeto OBEDUC-PACTO é a verificação dos usos dos materiais e recursos didáticos fornecidos às escolas de Educação Básica por meio do Ministério da Educação. Também procura verificar que estratégias de ensino são produzidas para utilização desses materiais, analisando os planejamentos dos formadores e orientadores de estudo, vinculados ao PNAIC-UFPEL<sup>1</sup>.

Este trabalho visa compreender como os formadores utilizam a literatura, em específico, os textos literários - livros de literatura infantil do acervo do PNAIC-FNDE, outros livros de literatura, tanto infantil como adulta -, e pedagógicos - livros, artigos e materiais vinculados à prática pedagógica no ciclo de alfabetização -, em suas práticas de formação. Compreendemos que o contato com os livros de literatura possibilita à criança e ao adulto o acesso a linguagens vinculadas às diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a aprendizagem e as descobertas por meio de situações que envolvem a leitura.

A fundamentação teórica está embasada em PROENÇA FILHO (2007, p. 08) que nos auxilia a perceber o que e quando um texto é literário: “o texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético”. SOUZA e CASSON (2010) permitem entender conceitos como letramento e letramento literário, onde conseguimos enxergar o papel essencial que a leitura exerce em nossas vidas. Sendo assim, é possível em sala de aula que o professor trabalhe com projetos para formar um leitor “capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (SOUZA E CASSON, 2010, p. 106). Por fim, os estudos de KRAMER (2001) auxiliam porque apresentam reflexões sobre o papel do professor no processo de alfabetização e abordam sobre a importância de se apostar na formação continuada de professores, que já atuam em sala de aula, para que, além de se desenvolverem enquanto professores leitores, também possam despertar em seus alunos a vontade de ler, não o ler com página e dia marcado, mas o ler por prazer.

### **2. METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> O PNAIC é um programa de formação continuada para professores que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental, denominado ciclo de alfabetização. O objetivo do programa é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. Para isso, as ações do programa integram materiais e referências curriculares e pedagógicas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, analiso os planejamentos elaborados pelos formadores dos orientadores de estudo que participam das atividades coordenadas pela equipe do PNAIC-UFPEL, identificando como os livros e materiais didáticos são usados e verificando a finalidades desse uso.

Fazem parte do corpus empírico analisado dezoito planejamentos para a formação de orientadores de estudo do PNAIC, realizados no ano de 2013. A duração das formações varia de três a cinco dias, onde as orientadoras de estudo participantes fazem leituras e estudos de diferentes materiais do PNAIC, discutindo ações que podem ser realizadas em sala de aula, explorando os mesmos. De forma específica, o foco deste trabalho é observar como a literatura, literária e pedagógica, vem sendo explorada pelos formadores nas situações de formação continuada de professores.

A análise dos planejamentos ocorreu em quatro etapas: a primeira etapa foi de impressão e encadernação dos dezoitos planejamentos; a segunda etapa consistiu em uma leitura flutuante dos planejamentos, sem um foco específico, apenas para conhecimento geral do documento. A terceira etapa envolveu leitura com foco em atividades que indicavam o desenvolvimento da leitura e escrita de materiais literários e, por último, na quarta etapa, realizei a montagem de um quadro, mostrando que tipo de literatura aparece nos planejamentos, quantas vezes aparecem, qual objetivo e em que contexto é utilizado. Após a montagem desse quadro, obteve-se uma visão sobre como a literatura estava sendo utilizada nos encontros de formação e, conseqüentemente, em sala de aula, podendo assim, com base em PROENÇA FILHO (2007), SOUZA e CASSON (2010) e KRAMER (2001), discutir a importância do letramento literário na fase de alfabetização e em processos de formação continuada de professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos focos atuais do PNAIC é a alfabetização – o ensino da leitura e escrita; por isso, o Ministério da Educação, por meio das ações do PNAIC, busca dar apoio à melhoria nas condições de ensino, disponibilizando obras de literatura para as escolas participantes, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca do Professor (PNBP), visando o ensino e o desenvolvimento da leitura e escrita, introduzindo, assim, conceitos importantes nas diferentes áreas de conhecimento.

As obras do acervo PNAIC-PNLD oferecem recursos para ampliar a participação das crianças em contextos e práticas sociais de leitura e escrita, o letramento. Pelas características dos livros que fazem parte desse acervo, é possível favorecer situações de ensino que possibilitam às crianças interagir com diversas áreas do conhecimento através de práticas criativas e prazerosas de leitura, o que deve ser uma preocupação constante do professor.

Com base na análise dos planejamentos desenvolvidos pelas formadoras, em 2013, o Quadro 1 apresenta especificidades encontradas relativas aos usos da literatura literária e pedagógica.

O que aparece?	Quantas vezes aparecem?	Qual finalidade?
Leitura de leitura	73 vezes ao longo dos 18 planejamentos	Estimular o prazer pela leitura.

Leitura dos Cadernos de Formação do PNAIC	54 vezes ao longo dos 18 planejamentos	Introduzir e aprofundar discussões sobre temas e conceitos estudados durante a formação dos professores.
Leitura de textos da área, publicados em livros ou periódicos científicos	14 vezes ao longo dos 18 planejamentos	Dar sustentação teórica para temas e conceitos abordados nas formações.
Leitura de Literatura Infantil não incluída no acervo do PNAIC-PNLD	7 vezes ao longo dos 18 planejamentos.	Além de estimular a leitura, aparece como motivação para realização de atividades em sala de aula e também como sustentação prática dos conteúdos trabalhados na formação.

Quadro 1: Usos da literatura literária e pedagógica nos planejamentos do PNAIC-UFPEL

Com base no quadro 1, quatro situações de leitura aparecem nos planejamentos: leitura de livros, leitura dos cadernos de formação do PNAIC, leitura de textos da área e a leitura de literatura infantil. Podemos perceber que as quatro situações de leitura evidenciam as formas utilizadas como suporte para a formação, tanto dos professores como dos alunos. Em relação aos alunos, é objetivo do PNAIC desenvolver com as professoras práticas que possam ser conduzidas em suas salas de aula; o pressuposto é de que, o que a professora experimenta e aprende durante seu tempo de formação continuada, especialmente a leitura em sala de aula, também servirá como suporte para desenvolver sua prática pedagógica, desde o incentivo da leitura até o trabalho com a ortografia.

Para PROENÇA FILHO (2007), o texto literário arrebatava leitores e ouvintes no momento em que há uma identificação com o que está se lido ou ouvido. Podemos dizer que essa identificação que temos com os diversos estilos literários faz parte da nossa bagagem cultural e o entendimento que damos a estes é resultado desta bagagem: “a literatura acompanha o desenvolvimento da cultura de que é parte integrante” (PROENÇA FILHO, 2007, p. 39). E é exatamente isso que percebemos ao longo dos planejamentos: os suportes literários são usados conforme o desenvolvimento da cultura atual, onde há uma grande preocupação com a alfabetização, o saber ler e escrever.

É no contexto dessa preocupação, com vistas à mudança de pensamentos e objetivos, que o PNAIC propõe e discute novas estratégias para que as crianças se alfabetizem. Para isso, tem sido intensificado o uso de textos literários, que além de incentivar os alunos para o hábito da leitura, desde jovens, busca-se ampliar o letramento das crianças e das professoras, além de abranger temáticas vinculadas a diversas áreas, trabalhando de forma interdisciplinar.

Baseado em SOUZA e CASSON (2011), sabemos que ler é fundamental na nossa sociedade, pois tudo que fazemos nela passa pela leitura e escrita. Por este motivo é que buscamos um cuidado especial com estes dois aspectos, visto que nos acompanham por toda a vida. Com este pensamento e para conhecer os diversos modos que a leitura e a escrita se fazem presentes no nosso dia-a-dia, cria-se o termo letramento, que designa as práticas sociais da escrita, o que envolve “a capacidade e os conhecimentos, os processos de inteiração e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados” (STREET, 2003 apud SOUZA E CASSON, 2011, p. 102). Com a expansão do conceito de letramento, surge o letramento literário, que é um dos usos sociais da escrita e é

diferente dos outros tipos de letramento, pois cabe à literatura “tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (CASSON, 2006, p.17).

O letramento literário precisa do meio escolar para se concretizar, ou seja, faz-se necessário um processo educativo específico que a mera leitura não consegue sozinha efetivar. Sendo assim, nos planejamentos podemos perceber que os professores estão cada vez mais engajados na luta por encontrar meios para efetivar o letramento literário, onde a criança possa se alfabetizar de uma maneira mais leve e prazerosa.

Entendemos que as situações propostas para trabalhar a leitura e escrita em sala de aula durante as práticas de formação continuada conduzidas pela equipe do PNAIC-UFPEL visam “uma mudança na concepção de leitura/escrita e de uma transformação da prática pedagógica, cunhada no seu cotidiano” (KRAMER, 2001, p. 64). Ao inserir a literatura no planejamento de ensino, estamos fornecendo aos alunos, e também aos professores, a prática da leitura, proporcionando a interação com os livros, atribuindo significados aos textos e, a parte mais encantadora, despertando o prazer de ler, o que é visto como necessário para “facilitar o processo de produção da escrita, bem como a leitura” (KRAMER, 2001, p.69).

#### 4. CONCLUSÕES

Observa-se que as diferentes situações de leitura de textos literários e pedagógicos presentes nos encontros de formação - seja na leitura deleite, para incentivo à prática de leitura; seja no estudo dos cadernos de formação do PNAIC, para estudo e aprofundamento conceitual; seja nas leituras de textos da área em livros e artigos científicos, para embasamento teórico; seja de leitura de literatura infantil, para ampliação de repertório, conhecimento e suporte a organização de práticas de ensino, como as de interpretação de texto e ortografia, por meio de sequências didáticas – desenharam e sustentaram o processo de formação continuada desenvolvido pelas formadoras da equipe do PNAIC-UFPEL, colocando a leitura como atividade central.

Embora saibamos de todos os desafios que a escola pública enfrenta hoje, é preciso garantir o direito à leitura, tanto dos alunos como dos professores. Sendo assim, é importante propor situações reais de leitura e escrita e práticas que contenham algum significado, evitando-se os exercícios repetitivos e descontextualizados que instrumentalizam a leitura. Assim, podemos dizer que quanto mais espaços a escola possui, voltados à formação de leitores, e quanto mais situações de aprendizagem ancoradas na leitura são propostas, mais condições de se efetivar o ato de ler e a capacidade leitora serão proporcionadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.  
KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.  
PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. São Paulo: Editora Ática, 2007.  
SOUZA, J. de S; CASSON, R. Letramento Literário, uma proposta para sala de aula. **Revista UNESP**. São Paulo, v.2, p. 101-107, 2011.